

P 1987

Pacientes submetidos à cirurgia apresentam alta prevalência de uso de plantas medicinais

Douglas Nuernberg de Matos; Mauro Silveira de Castro; Stela Maris Kuze Rates - UFRGS

Introdução: Atualmente há aumento no consumo de plantas medicinais ao redor do mundo. Nos hospitais, a maioria dos pacientes não revela o uso destes aos profissionais nas consultas pré-cirúrgicas. Este é um cenário favorável a eventos adversos, pois as plantas podem apresentar efeitos indesejados no trans e pós-operatório e se envolver em interações medicamentosas. A prevalência de uso de produtos derivados de plantas na população cirúrgica relatada na literatura estrangeira é variada, desde 43% no Canadá até 70% nos EUA. Foi encontrado apenas um estudo brasileiro sobre o tema. A prevalência encontrada foi de 21% e considerou-se apenas plantas com efeito na coagulação sanguínea. Sugere-se que, como medida de segurança, o uso de plantas deve ser suspenso 14 dias antes da cirurgia. **Objetivo:** Estimar a prevalência do uso de produtos à base de plantas por pacientes a serem submetidos a cirurgia eletiva. **Material e Métodos:** Estudo transversal em um hospital Porto Alegre, RS. Cem pacientes foram entrevistados imediatamente antes da cirurgia por pessoal treinado, utilizando um roteiro validado. IC=95%, erro=9%. Foram realizados o teste exato de Fischer, a correlação de Yates e o qui-quadrado de Pearson. $p > 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados e Discussão:** A prevalência de uso foi de 87,8% (n=86) e de 75,3% (n=55) nos últimos 14 dias, valores superiores aos relatados em outros trabalhos. Houve associação negativa ($p=0,00$) entre o uso e pacientes de 18 a 30 anos e associação positiva ($p=0,02$) entre o uso e os de 61 a 70 anos, demonstrando que o uso aumenta com a idade. Mulheres e pacientes de classe média usam mais plantas, corroborando trabalhos internacionais. 66,3% (n=65) relataram uso de chimarrão e 55,4% (n=36) adiciona plantas medicinais na bebida. **Conclusão:** A prevalência foi maior do que as encontradas na literatura. Pode-se inferir que a maioria dos pacientes estava sob o risco de intercorrências relacionadas ao uso de plantas medicinais e existe espaço para melhora da orientação pré-cirúrgica, com vistas a diminuir riscos. Atenção especial deve ser dada aos pacientes acima dos 61 anos. Todos os pacientes devem ser orientados a suspender o uso de plantas 14 dias antes da cirurgia. **Unitermos:** Risco; Cirurgia; Plantas medicinais